



TRADUÇÃO

MISS BRILL, DE KATHERINE MANSFIELD TRADUÇÃO DE TANIZE MOCELLIN FERREIRA

Tanize Mocellin Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

tanizemf@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v1i1>

MISS BRILL

*Although it was so brilliantly fine
– the blue sky powdered with gold and
great spots of light like white wine
splashed over the Jardins Publiques – Miss
Brill was glad that she had decided on her
fur. The air was motionless, but when you
opened your mouth there was just a faint
chill, like a chill from a glass of iced water
before you sip, and now and again a leaf
came drifting – from nowhere, from the
sky. Miss Brill put up her hand and
touched her fur. Dear little thing! It was
nice to feel it again. She had taken it out
of its box that afternoon, shaken out the
moth-powder, given it a good brush, and
rubbed the life back into the dim little
eyes. “What has been happening to me?”*

MISS BRILL

Apesar de o dia estar brilhante –
o céu azul com pingos dourados e
profundos pontos de luz espalhados
como vinho branco sobre os Jardins
Publiques – Miss Brill estava contente
com a decisão de usar seu casaco de pele.
O ar estava imóvel, mas ao abrir da boca
havia uma frieza tênue, como a frieza de
um copo d’água gelada antes do
primeiro gole, e de vez em quando uma
folha surgia – vinda de lugar nenhum,
vinda do céu. Miss Brill levantou as mãos
e tocou o casaco de pele. Que coisinha
preciosa! Era bom senti-lo novamente.
Ela havia tirado a pele da caixa naquela
tarde, sacudido a poeira, escovando-a
com cuidado e esfregado seus olhinhos



said the sad little eyes. Oh, how sweet it was to see them snap at her again from the red eiderdown!... But the nose, which was of some black composition, wasn't at all firm. It must have had a knock, somehow. Never mind – a little dab of black sealing-wax when the time came – when it was absolutely necessary... Little rogue! Yes, she really felt like that about it. Little rogue biting its tail just by her left ear. She could have taken it off and laid it on her lap and stroked it. She felt a tingling in her hands and arms, but that came from walking, she supposed. And when she breathed, something light and sad – no, not sad, exactly – something gentle seemed to move in her bosom.

There were a number of people out this afternoon, far more than last Sunday. And the band sounded louder and gayer. That was because the Season had begun. For although the band played all the year round on Sundays, out of season it was never the same. It was like some one playing with only the family to listen; it didn't care how it played if there weren't any strangers present. Wasn't the conductor wearing a new coat, too? She was sure it was new. He scraped with his foot and flapped his arms like a rooster about to crow, and the bandsmen sitting

opacos de volta à vida. “O que está acontecendo comigo?”, perguntaram os olhinhos tristes. Ah, como era doce vê-los piscar para ela de novo no edredom vermelho! ... Mas o nariz, feito de um material negro, tinha perdido a firmeza. Devia ter sofrido alguma batida. Sem problema – um toque de cera preta quando chegasse a hora – quando fosse absolutamente necessário...

Malandrinho! Sim, era isso que ela pensava sobre o casaco de pele. Um malandrinho mordendo a cauda ao lado de sua orelha esquerda. Ela tinha vontade de tirá-lo dos ombros e colocá-lo no colo para acariciá-lo. Miss Brill sentiu um formigamento nas mãos e nos braços, mas era por causa da caminhada, ela supôs. E quando respirou, algo leve e triste – não, não exatamente triste – algo gentil pareceu se mover em seu peito.

Havia muita gente na rua nesta tarde, muito mais do que no domingo passado. E a banda estava mais alta e mais alegre. Era porque a Alta Temporada havia começado. Pois apesar de a banda tocar todos os domingos do ano, fora da temporada nunca era a mesma coisa. Era como alguém tocando somente para familiares, sem se importar com a qualidade da música já



in the green rotunda blew out their cheeks and glared at the music. Now there came a little “flutey” bit – very pretty! – a little chain of bright drops. She was sure it would be repeated. It was; she lifted her head and smiled.

Only two people shared her “special” seat: a fine old man in a velvet coat, his hands clasped over a huge carved walking-stick, and a big old woman, sitting upright, with a roll of knitting on her embroidered apron. They did not speak. This was disappointing, for Miss Brill always looked forward to the conversation. She had become really quite expert, she thought, at listening as though she didn’t listen, at sitting in other people’s lives just for a minute while they talked round her.

She glanced, sideways, at the old couple. Perhaps they would go soon. Last Sunday, too, hadn’t been as interesting as usual. An Englishman and his wife, he wearing a dreadful Panama hat and she button boots. And she’d gone on the whole time about how she ought to wear spectacles; she knew she needed them; but that it was no good getting any; they’d be sure to break and they’d never keep on. And he’d been so patient. He’d suggested everything – gold rims, the kind that

que nenhum estranho escutava. Será que o maestro também estava usando um casaco novo? Ela tinha certeza de que era novo. Ele ciscou com o pé e levantou os braços como um galo prestes a cantar, e os músicos sentados no coreto verde esvaziaram as bochechas e fulminaram a música. Agora era a vez de uma partezinha “flautosa” - linda! - uma pequena corrente de gotas brilhantes. Ela tinha certeza de que haveria uma repetição. Houve; ela levantou a cabeça e sorriu.

No seu banco “especial”, estavam sentadas apenas duas pessoas: um senhor requintado de casaco de veludo, as mãos fechadas em volta de uma longa bengala talhada, e uma senhora robusta, de postura ereta e um novelo de tricô sobre o avental bordado.

Eles não se falavam, o que era decepcionante pois Miss Brill sempre ficava ansiosa pelas conversas. Ela havia se tornado uma verdadeira especialista, pensou, em ouvir fingindo que não estava ouvindo, em entrar nas vidas alheias por só um minuto enquanto elas conversavam ao seu redor.

Ela olhou de relance para o velho casal. Talvez fossem embora logo. O último domingo também não havia sido



curved round your ears, little pads inside the bridge. No, nothing would please her. "They'll always be sliding down my nose!" Miss Brill had wanted to shake her.

The old people sat on the bench, still as statues. Never mind, there was always the crowd to watch. To and fro, in front of the flower-beds and the band rotunda, the couples and groups paraded, stopped to talk, to greet, to buy a handful of flowers from the old beggar who had his tray fixed to the railings. Little children ran among them, swooping and laughing; little boys with big white silk bows under their chins, little girls, little French dolls, dressed up in velvet and lace. And sometimes a tiny staggerer (I believe a staggerer is a mouse) came suddenly rocking into the open from under the trees, stopped, stared, as suddenly sat down "flop," until its small high-stepping mother, like a young hen (this part was not translated), rushed scolding to its rescue. Other people sat on the benches and green chairs, but they were nearly always the same, Sunday after Sunday, and – Miss Brill had often noticed – there was something funny about nearly all of them. They were odd, silent, nearly all old, and from the way they stared they looked as though they'd

interessante como de costume. Um inglês e a esposa, ele usando um chapéu Panamá medonho e ela com botas de abotoar. E ela falara o tempo todo sobre como deveria usar óculos, como sabia que precisava deles, mas que era perda de tempo comprá-los; eles certamente quebrariam e nunca durariam. E ele fora tão paciente. Ele havia sugerido de tudo – armação de ouro, do tipo que curva nas orelhas, plaquetas de suporte na ponte. Nada, nada lhe agradara. "Eles vão ficar deslizando pelo meu nariz!". Miss Brill teve vontade de sacudi-la.

O velho casal continuava sentado no banco, imóvel como uma estátua. Sem problema, havia uma multidão para apreciar. Indo e vindo, na frente dos canteiros de flores e do coreto da banda, os casais e grupos desfilavam, paravam para conversar, para se cumprimentarem, para comprar um punhado de flores do velho mendigo cuja bandeja estava fixada nas grades. Crianças pequenas corriam pela multidão, pulando e rindo; garotinhos com grandes laços de fita de seda branca embaixo de seus queixos e garotinhas, pequenas bonecas francesas, vestidas de veludo e renda. Às vezes um cervo miúdo aparecia de repente balançando-



*just come from dark little rooms or even –
even cupboards!*

*Behind the rotunda the slender
trees with yellow leaves down drooping,
and through them just a line of sea, and
beyond the blue sky with gold-veined
clouds.*

*Tum-tum-tum tiddle-um! tiddle-
um! Tum tiddley-um tum ta! Blew the
band.*

*Two young girls in red came by
and two young soldiers in blue met them,
and they laughed and paired and went off
arm-in-arm. Two peasant women with
funny straw hats passed, gravely, leading
beautiful smoke-coloured donkeys. A cold,
pale nun hurried by. A beautiful woman
came along and dropped her bunch of
violets, and a little boy ran after to hand
them to her, and she took them and threw
them away as if they'd been poisoned.
Dear me! Miss Brill didn't know whether
to admire that or not! And now an ermine
toque and a gentleman in grey met just in
front of her. He was tall, stiff, dignified,
and she was wearing the ermine toque
she'd bought when her hair was yellow.
Now everything, her hair, her face, even
her eyes, was the same colour as the
shabby ermine, and her hand, in its
cleaned glove, lifted to dab her lips, was a*

se por debaixo das árvores, parava,
olhava e repentinamente largava-se na
relva, até que sua mãe, pequena e altiva,
viesse agitada ao resgate. Outras
pessoas sentavam-se nos bancos e nas
cadeiras verdes, mas eram quase
sempre as mesmas, domingo após
domingo, e – Miss Brill já havia notado
várias vezes – havia algo engraçado em
quase todos eles. Eram estranhos,
quietos, quase todos velhos, e pelo olhar
vidrado era como se houvessem
acabado de sair de quatinhos escuros
ou até – até mesmo de armários!

Atrás do coreto as delicadas
árvores de folhas amarelas inclinavam-
se, deixando ver apenas uma linha do
oceano e, para além, o céu azul com
nuvens estriadas de ouro.

Tum-tum-tum tiddle-um! tiddle-
um! Tum tiddley-um tum ta! Soprava a
banda.

Duas jovens de vermelho
chegaram e se encontraram com dois
jovens soldados de azul, e eles riram e
formaram casais e saíram de braços
dados. Duas camponesas com chapéus
de palha engraçados passaram, sérias,
levando lindos burros cor-de-fumaça.
Uma freira pálida e gelada atravessou
apressada. Uma linda mulher chegou e



tiny yellowish paw. Oh, she was so pleased to see him – delighted! She rather thought they were going to meet that afternoon. She described where she'd been – everywhere, here, there, along by the sea. The day was so charming – didn't he agree? And wouldn't he, perhaps?... But he shook his head, lighted a cigarette, slowly breathed a great deep puff into her face, and even while she was still talking and laughing, flicked the match away and walked on. The ermine toque was alone; she smiled more brightly than ever. But even the band seemed to know what she was feeling and played more softly, played tenderly, and the drum beat, "The Brute! The Brute!" over and over.

What would she do? What was going to happen now? But as Miss Brill wondered, the ermine toque turned, raised her hand as though she'd seen some one else, much nicer, just over there, and pattered away. And the band changed again and played more quickly, more gayly than ever, and the old couple on Miss Brill's seat got up and marched away, and such a funny old man with long whiskers hobbled along in time to the music and was nearly knocked over by four girls walking abreast.

largou seu maço de violetas, e um garotinho correu para devolvê-las, e ela pegou as flores e as jogou fora como se estivessem envenenadas. Meu Deus! Miss Brill não sabia o que pensar daquilo. E agora uma touca de arminho e um cavalheiro de cinza haviam se encontrado bem na frente dela. Ele era alto, rígido, digno, e ela estava usando a touca de arminho que havia comprado quando seu cabelo ainda era loiro. Agora, tudo, seu cabelo, rosto, até seus olhos eram da mesma cor do desgastado arminho, e sua mão, na luva limpa, erguida para pincelar os lábios, era uma patinha amarelada. Ah, ela estava tão feliz em vê-lo – encantada! Ela sabia que se encontrariam naquela tarde, e descreveu por onde havia andado – por todo lugar, aqui, lá, perto do mar. O dia estava tão encantador – ele não concordava? E será que ele, talvez? ... Mas o cavalheiro sacudiu a cabeça, acendeu um cigarro, soltou uma baforada de fumaça em seu rosto e enquanto ela ainda falava e ria, jogou o fósforo fora e saiu andando. A touca de arminho estava sozinha; o sorriso mais brilhante do que nunca. Mas até mesmo a banda parecia saber o que ela estava sentindo e tocava mais suavemente,



Oh, how fascinating it was! How she enjoyed it! How she loved sitting here, watching it all! It was like a play. It was exactly like a play. Who could believe the sky at the back wasn't painted? But it wasn't till a little brown dog trotted on solemn and then slowly trotted off, like a little "theatre" dog, a little dog that had been drugged, that Miss Brill discovered what it was that made it so exciting. They were all on the stage. They weren't only the audience, not only looking on; they were acting. Even she had a part and came every Sunday. No doubt somebody would have noticed if she hadn't been there; she was part of the performance after all. How strange she'd never thought of it like that before! And yet it explained why she made such a point of starting from home at just the same time each week – so as not to be late for the performance – and it also explained why she had quite a queer, shy feeling at telling her English pupils how she spent her Sunday afternoons. No wonder! Miss Brill nearly laughed out loud. She was on the stage. She thought of the old invalid gentleman to whom she read the newspaper four afternoons a week while he slept in the garden. She had got quite used to the frail head on the cotton pillow,

tocava ternamente, e a batida dos tambores, “O Bruto! O Bruto!” de novo e de novo. O que ela faria? O que aconteceria agora? Mas enquanto Miss Brill pensava, a touca de arminho virou, levantou a mão como se tivesse visto outra pessoa, muito mais simpática, logo ali, e saiu tamborilando. De novo a banda mudou e tocou mais rapidamente, mais alegre do que nunca, e o velho casal no lugar de Miss Brill se levantou e foi embora, e então um senhor muito engraçado, de longos bigodes, chegou mancando ao som da música e quase foi derrubado por quatro garotas andando lado a lado.

Ah, como aquilo era fascinante! Como ela gostava! Como ela adorava sentar aqui, assistindo a tudo! Era como uma peça de teatro. Era exatamente como uma peça de teatro. Quem acreditaria que o céu nos fundos não era pintado? Mas foi só quando um cachorrinho marrom chegou, solene, e depois saiu vagarosamente, como um cachorrinho “de teatro”, um cachorrinho amestrado, que Miss Brill descobriu o que tornava tudo tão emocionante. Eles estavam todos no palco. Não eram só a plateia, apenas assistindo; estavam atuando. Até ela tinha um papel e vinha



the hollowed eyes, the open mouth and the high pinched nose. If he'd been dead she mightn't have noticed for weeks; she wouldn't have minded. But suddenly he knew he was having the paper read to him by an actress! "An actress!" The old head lifted; two points of light quivered in the old eyes. "An actress – are ye?" And Miss Brill smoothed the newspaper as though it were the manuscript of her part and said gently; "Yes, I have been an actress for a long time."

The band had been having a rest. Now they started again. And what they played was warm, sunny, yet there was just a faint chill – a something, what was it? - not sadness – no, not sadness – a something that made you want to sing. The tune lifted, lifted, the light shone; and it seemed to Miss Brill that in another moment all of them, all the whole company, would begin singing. The young ones, the laughing ones who were moving together, they would begin, and the men's voices, very resolute and brave, would join them. And then she too, she too, and the others on the benches – they would come in with a kind of accompaniment – something low, that scarcely rose or fell, something so beautiful – moving... And Miss Brill's eyes filled with tears and she

todos os domingos. Sem dúvida, alguém notaria caso ela não estivesse lá; afinal, ela fazia parte do espetáculo. Como ela nunca havia pensado naquilo antes! Era por isso que ela insistia em sair de casa no mesmo horário toda semana – para não se atrasar para o espetáculo – e também era por isso que ela se sentia estranha e tímida ao contar para seus alunos de inglês como passava as tardes de domingo. Não era de se espantar! Miss Brill quase gargalhou. Estava no palco. Ela pensou no senhor inválido para quem lia o jornal quatro tardes por semana enquanto ele dormia no jardim. Ela havia se acostumado com a cabeça frágil no travesseiro de algodão, os olhos vazios, a boca aberta e o nariz fino. Se ele morresse, ela talvez não notasse por semanas; não teria se importado. Mas, de repente, ele soube que quem lhe lia o jornal era uma atriz! "Uma atriz!". A velha cabeça se ergueu; os velhos olhos opacos se iluminaram. "Uma atriz – é mesmo?". E Miss Brill alisou o jornal como se fosse o roteiro com suas falas e respondeu, gentilmente: "Sim, há bastante tempo".

A banda estivera descansando. Agora começavam de novo. E o que tocavam era quente e ensolarado, mas



looked smiling at all the other members of the company. Yes, we understand, we understand, she thought – though what they understood she didn't know.

Just at that moment a boy and girl came and sat down where the old couple had been. They were beautifully dressed; they were in love. The hero and heroine, of course, just arrived from his father's yacht. And still soundlessly singing, still with that trembling smile, Miss Brill prepared to listen.

"No, not now," said the girl. "Not here, I can't."

"But why? Because of that stupid old thing at the end there?" asked the boy. "Why does she come here at all – who wants her? Why doesn't she keep her silly old mug at home?"

"It's her fu-ur which is so funny," giggled the girl. "It's exactly like a fried whiting."

"Ah, be off with you!" said the boy in an angry whisper. Then: "Tell me, ma petite chère--"

"No, not here," said the girl. "Not yet."

On her way home she usually bought a slice of honey-cake at the baker's. It was her Sunday treat. Sometimes there was an almond in her

com uma leve frieza – alguma coisa, o que era? - tristeza, não – não, não era tristeza – alguma coisa que dava vontade de cantar. O tom aumentou, aumentou, a luz brilhou; e para Miss Brill parecia que todos, toda a companhia, estava prestes a cantar. Os jovens, que riam e andavam juntos, começariam, e as vozes masculinas, decididas e corajosas, juntar-se-iam a eles. E aí ela também, ela também, e os outros nos bancos – que entrariam como um tipo de acompanhamento – algo baixo, que mal subia ou descia, algo tão lindo – comovente.... E os olhos de Miss Brill se encheram de lágrimas e ela olhou sorrindo a todos os membros da companhia. Sim, nós entendemos, entendemos, ela pensou – apesar de não saber o que eles entendiam.

Bem naquele momento, um garoto e uma garota chegaram e se sentaram onde o velho casal havia estado. Estavam lindamente vestidos; apaixonados. O herói e a heroína, claro, recém-chegados do iate do pai dele. E ainda cantando silenciosamente, ainda com o sorriso trêmulo, Miss Brill se preparou para escutar.

"Não, não agora", disse a garota.
"Não aqui, não posso".



slice, sometimes not. It made a great difference. If there was an almond it was like carrying home a tiny present – a surprise – something that might very well not have been there. She hurried on the almond Sundays and struck the match for the kettle in quite a dashing way.

But to-day she passed the baker's by, climbed the stairs, went into the little dark room – her room like a cupboard – and sat down on the red eiderdown. She sat there for a long time. The box that the fur came out of was on the bed. She unclasped the necklet quickly; quickly, without looking, laid it inside. But when she put the lid on she thought she heard something crying.

“Por quê? Por causa daquela velha estúpida ali?”, perguntou o garoto. “Por que ela vem aqui – quem a convidou? Por que ela não deixa essa carranca velha em casa?”.

“É a pe-le dela que é tão engraçada”, disse a garota com uma risadinha. “Parece um peixe frito”.

“Ah, chega!” disse o garoto num suspiro raivoso. E então: “Me diga, ma petite chère--”

“Não, aqui não”, disse a garota. “Ainda não”.

Na volta para casa ela costumava comprar uma fatia de torta de mel na padaria. Era seu agrado de domingo. Às vezes havia uma amêndoa na fatia, às vezes não. Fazia muita diferença. Se a amêndoa estivesse ali era como levar para casa um pequeno presente – uma surpresa – algo que poderia muito bem não estar ali. Ela tinha pressa nos domingos de amêndoa e acendia o fósforo para a chaleira de uma maneira muito vivaz.

Mas hoje ela passou reto pela padaria, subiu as escadas, entrou no quartinho escuro – seu quarto parecia um armário – e sentou-se no edredom vermelho. Sentou-se por muito tempo. A caixa de onde o casaco de pele havia



saído estava na cama. Ela abriu o fecho do pescoço rapidamente; rapidamente, sem olhar, guardou-o. Mas ao fechar a tampa achou que havia escutado um choro.

Resumo: Este trabalho é a tradução do conto *Miss Brill*, da escritora modernista neozelandesa Katherine Mansfield, cujo estilo peculiar de prosa poética e expressividade feminina revolucionou a produção literária do início do século XX. *Miss Brill*, publicado pela primeira vez na revista londrina *The Athenaeum* em 1920, conta a história de uma tarde na vida da personagem-título, uma professora de inglês vivendo na França. Com o uso de técnicas como a narração em terceira pessoa somente pelo ponto de vista de Miss Brill, o conto explora como a auto-perspectiva pode resultar em alienação.

Palavras-chave: *Katherine Mansfield, tradução literária*

Abstract: This work is a translation of the short-story *Miss Brill* by Katherine Mansfield, modernist New Zealand writer whose peculiar style of poetic prose and feminine expressivity caused a revolution in literary production in the early 20th century. *Miss Brill*, published for the first time in *The Athanaeum* in 1920, tells the story of an afternoon in the eponymous character's life, an English teacher living in France. Using techniques such as a limited third person point of view, the short story explores how one's self-perspective can result in alienation.

Keywords: *Katherine Mansfield, literary translation*

Referências Bibliográficas

MANSFIELD, KATHERINE. **The Garden Party and Other Stories**. Nova York: Alfred A. Knopf, 1922, p. 182-189.



Tanize Mocellin Ferreira é graduanda em Letras – Tradução Inglês/Português na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*Recebido em: 07/02/2017
Aprovado em: 11/05/2017
Publicado em junho de 2017*